

Um estudo sobre o processo de alfabetização e letramento, junto aos alunos do 6º ano do ensino fundamental II em uma escola estadual de Manaus

A study on the process of literacy and literacy, together with the students of the 6th grade of elementary school II in a state school of Manaus

Un estudio sobre el proceso de alfabetización y alfabetización, junto con los estudiantes del 6º grado de la escuela primaria II en una escuela estatal de Manaus

Recebido: 28/09/2022 | Revisado: 09/10/2022 | Aceitado: 11/10/2022 | Publicado: 15/10/2022

Iraci de Souza Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3216-9700>

Universidad Del Sol, Paraguay

E-mail: iraci.lima@seducam.pro.br

Michelle Katula Siqueira Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2804-5708>

Universidad Del Sol, Paraguay

E-mail: pos.sct@gmail.com

Resumo

Aprender a grafia das letras exige da criança a capacidade e a prontidão para decifrar fonemas isolados a partir das palavras que ela conhece como todo, ou seja, fragmentos da palavra. Assim, objetivo geral da pesquisa é caracterizar os principais obstáculos presente no processo de alfabetização e letramento dos alunos do Ensino Fundamental II. A realização desta pesquisa foi feita no turno matutino, durante o período de estágio supervisionado, com os professores, pais e alunos do Ensino Fundamental I. Na realização do estudo, também foi observado dentro da sala de aula que continham 21 alunos sendo um autista, a professora trabalhava sozinha sem auxílio nenhum. A análise dos dados sob o enfoque qualitativo foi apresentada de maneira descritiva enfocando o ponto de vista dos entrevistados. O trabalho de coleta de informação, e a conseqüente análise de dados. Sendo assim cada criança, ao ingressar no universo escolar no intuito de aprender a ler e a escrever, traz consigo toda uma trajetória de contatos com a linguagem escrita que a escola dada a sua necessidade de controle do ensino, acaba por não levar em conta, o que pode ser prejudicial durante o processo de produção literária. Com base nesse pensamento assinala-se que na atualidade, é no ensino fundamental que o professor se depara com crianças e adolescentes que tem em seu desenvolvimento interesses próprios, que já caracterizam seus aspectos físicos, emocional, social e cognitivo, justamente pela interação com os que os cercam em sua vida desde o nascimento e isso reflete no trabalho docente.

Palavras-chave: Projeto político pedagógico; Planejamento curricular; Alfabetização e letramento.

Abstract

Learning the spelling of letters requires the child the ability and readiness to decipher isolated phonemes from the words he knows as a whole, that is, fragments of the word. Thus, the general objective of the research is to characterize the main obstacles present in the process of literacy and literacy of elementary school II students. This research was carried out in the morning shift, during the supervised internship period, with teachers, parents and elementary school students. In the study, it was also observed inside the classroom that contained 21 students being autistic, the teacher worked alone without any help. Data analysis under the qualitative approach was presented descriptively focusing on the interviewees' point of view. The work of information collection, and the consequent analysis of data. Thus, each child, when entering the school universe in order to learn to read and write, brings with him a whole trajectory of contacts with written language that the school given its need for control of teaching, ends up not taking into account, which can be harmful during the process of literary production. Based on this thought, it is pointed out that nowadays, it is in elementary school that the teacher is compared to children and adolescents who have their own interests in their development, which already characterize their physical, emotional, social and cognitive aspects, precisely by the interaction with those who surround them in their life from birth and this reflects in the teaching work.

Keywords: Pedagogical political project; Curriculum planning; Literacy and literacy.

Resumen

Aprender la ortografía de las letras requiere que el niño tenga la capacidad y la disposición para descifrar fonemas aislados de las palabras que conoce en su conjunto, es decir, fragmentos de la palabra. Así, el objetivo general de la

investigación es caracterizar los principales obstáculos presentes en el proceso de alfabetización y alfabetización de los estudiantes de primaria II. Esta investigación se realizó en el turno de mañana, durante el período de pasantías supervisadas, con maestros, padres de familia y estudiantes de primaria. En el estudio, también se observó dentro del aula que contenía 21 estudiantes autistas, el maestro trabajaba solo sin ninguna ayuda. El análisis de los datos bajo el enfoque cualitativo se presentó descriptivamente centrándose en el punto de vista de los entrevistados. El trabajo de recolección de información, y el consiguiente análisis de datos. Así, cada niño, al entrar en el universo escolar con el fin de aprender a leer y escribir, trae consigo toda una trayectoria de contactos con el lenguaje escrito que la escuela dada su necesidad de control de la enseñanza, termina por no tener en cuenta, lo que puede resultar perjudicial durante el proceso de producción literaria. A partir de este pensamiento, se señala que hoy en día, es en la escuela primaria donde se compara al maestro con niños y adolescentes que tienen sus propios intereses en su desarrollo, los cuales ya caracterizan sus aspectos físicos, emocionales, sociales y cognitivos, precisamente por la interacción con quienes los rodean en su vida desde su nacimiento y esto se refleja en el trabajo docente.

Palabras clave: Proyecto político pedagógico; Planificación curricular; Alfabetización y alfabetización.

1. Introdução

As dificuldades no processo de alfabetização são tão importantes de serem observadas porque as consequências se estendem até as séries mais distantes. Onde os alunos continuam com dificuldade que podem não ser identificadas pelos professores, causando prejuízos em longo prazo, como a gramática que fica prejudicada, a interpretação de textos e a comunicação incorreta. Sem dúvida, é uma reflexão no campo da educação que vem ganhando mais destaque, já que podem ser verificadas situações recorrentes destas dificuldades vividas em sala de aula por professores e alunos. Considerando que as dificuldades da alfabetização não são um problema somente do aluno, já que a aprendizagem é um processo que ocorre na interação professor-aluno.

Silva (2012) confirma essa ideia apontando que "qualquer interferência negativa no momento da interação causa danos ao processo de aprendizagem". Claro (2018) ressalta que o aluno pode manifestar a dificuldade na alfabetização em três momentos de forma precoce (antes de ser alfabetizado); na alfabetização (ao começar a aprender a ler); e após a alfabetização (ao não conseguir desenvolver a capacidade de leitura).

De forma que os alunos em dificuldades, são compreendidos e ajudados, com as diversas formas de superar as dificuldades, adequada às suas necessidades, destacando que no primeiro ano do ensino fundamental é o momento em que o aluno deverá desenvolver novas habilidades. A escolha do tema parte do pressuposto de que a dificuldade de alfabetização se torna uma questão de todos os envolvidos na aprendizagem, tanto dos pais e da escola, quanto dos professores e os alunos e até mesmo do Estado.

Nesse sentido Belther (2017) destaca que a educação infantil passou por diversas transformações ao longo dos anos. A Constituição Federal de 1988, o sistema educacional brasileiro, estabelece que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, e que deve ser promovido e incentivado o desenvolvimento da pessoa. O ensino é fornecido em igualdade de acesso, coexistência de instituições públicas e privadas de ensino entre outras questões. Assim, podemos observar no Art. 29 da Lei nº 9.394, no que se refere a educação infantil, a seguinte citação: "a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Lei Nº 9.394. Art. 29)

Belther (2017) também explica que a educação infantil será o primeiro contato que a criança terá com a vida em sociedade, portanto, dentro do ambiente escolar. A dificuldade da alfabetização pode ocorrer pela falta de concentração do aluno, diante das novidades que estão presenciando. E, conforme Claro (2018), é necessário estimular meios que prendam a concentração do aluno e, em seguida, foco no conteúdo que está sendo transmitido, proporcionando o aluno a própria construção do que lê, transmitindo ao aluno que a leitura, por exemplo, não é apenas a memorização, mas uma forma de comunicação que envolve a compreensão.

Segundo Oliveira (2014), como superação das dificuldades na alfabetização, o profissional precisar ter a habilidade de atender as mais diferentes demandas encontradas no sistema escolar, criando meios que facilitem o processo de alfabetização e meios que estabeleçam um vínculo com o aluno em dificuldade de forma que a comunicação entre eles seja clara e objetiva, com a finalidade de fazer o aluno progredir.

Geralmente consideradas uma responsabilidade do professor de português, as atividades de leitura (discutir, interpretar e produzir) deveriam ser partilhadas por profissionais de todas as áreas, pois todos, de uma maneira ou de outra, são professores de linguagem (ns). É comum ouvir professores de história, biologia e matemática, por exemplo, reclamando que os alunos não conseguem responder às questões das provas, têm dificuldade em resumir os textos do livro ou não entendem os enunciados.

Menos frequente é, porém, ouvir os mesmos professores comentando que discutiram um texto com os alunos, mostrou como interpretar um problema ou ensinaram a fazer relatório (Santos, 2002).

Atualmente, é cada vez mais comum encontrar crianças com déficits de habilidades motoras, não apenas em idade precoce, mas também ao longo dos anos do ensino fundamental, principalmente aquelas que nunca praticaram atividade física fora da escola. O resultado de boas ou más habilidades motoras pode ser devido a motivos como falta de interesse das crianças ou mesmo que a escola não dê a devida importância (Rojo-Ramos et al., 2022).

Para alcançar uma formação integral na criança, é fundamental não evitar o trabalho psicomotor, principalmente nas aulas de educação infantil, que leva em conta os dois aspectos, o anatômico-fisiológico e o afetivo-intelectual (Martínez-Moreno, et al., 2020).

No campo da educação, a psicomotricidade torna-se cada vez mais importante para o desenvolvimento pessoal da criança e, portanto, deve ser incluída no currículo da Educação Infantil. Segundo Soares et al. (2021), a psicomotricidade é a forma mais significativa de promover o desenvolvimento, evolução e preparação para a aquisição da aprendizagem dos alunos desde a Educação Infantil.

A singular importância do desenvolvimento psicomotor desde o nascimento torna essencial contar com a avaliação padronizada e parâmetros de acompanhamento de tal desenvolvimento. Além disso, a falta de contextualização e a ausência de instrumentos adequados para a avaliação da psicomotricidade na primeira infância. Então, a educação que pode ser necessária no desenvolvimento motor por etapa evolutiva e que apresenta uma extensão reduzida de itens, sugere a necessidade de se destacar esse aspecto (da Cunha et al., 2022).

A Intervenção Psicomotora Educacional é uma das áreas da Psicomotricidade Intervenção em contexto educativo dentro da escola. Isto é dirigido a crianças com desenvolvimento normativo, com idades entre 0 e 8 anos e pretende ajudá-los a descobrir sua própria capacidade de ação e a desenvolver suas habilidades motoras, pessoais e sociais para se adaptar às diversas solicitações da pré-escola mundo (Almeida, 2016).

A psicomotricidade é uma ferramenta que contribui para o desenvolvimento das crianças e auxilia no futuro. O movimento pode melhorar o desenvolvimento da capacidade cognitiva estruturas relacionadas à atenção, memória, percepção, linguagem e pensamento, o que ajudará a interpretar conceitos como espaço, tempo e rapidez (Mas, et al., 2018). Além disso, seu próprio movimento torna-se mais autônomo e consciente através da linguagem e da expressão. Esses resultados sugerem que sistematizar as experiências corporais desde os primeiros meses de vida facilita o surgimento de habilidades motoras e cognitivas e também leva a ampliar a aquisição de conteúdo emocional e afetivo (de Fonseca, 2019).

O desenvolvimento psicomotor não é estático, é um processo que se inicia no nascimento e termina na morte, passando por mudanças progressivas, através da maturação do sistema nervoso central e do desenvolvimento do aparelho musculoesquelético. Este desenvolvimento é essencialmente determinado por fatores hereditários, orgânicos e ambientais. Em particular, os três primeiros anos de vida são considerados os mais importantes (período crítico), e esses fatores provavelmente explicam porque crianças da mesma idade apresentam desempenhos motores diferentes (Flores et al., 2022).

Diante da conceituação apresentada aponta-se que o objetivo geral da pesquisa é caracterizar os principais obstáculos presente no processo de alfabetização e letramento dos alunos do Ensino Fundamental II.

2. Metodologia

2.1 Contexto de Investigação

A instituição de ensino a qual foi realizado a pesquisa, ocorreu numa escola pública de Ensino Fundamental, onde o espaço é pequeno, porém arejado e capacitado para o desenvolvimento progressivo das crianças. Contém 8 salas de aula, 1 sala de secretaria, 1 sala de gestão, 1 sala de professores, 2 banheiros, 1 quadra e 1 refeitório (localizado na entrada da escola). Durante a realização do estudo na escola objeto de nosso estudo, foi observado que o ambiente escolar é pequeno contendo 332 alunos, 23 por sala aproximadamente, nos turnos matutino e vespertino. A clientela da escola concentra-se nos alunos que moram nas adjacências. A escola é bem arejada e limpa frequentemente, mas a quadra e o refeitório são muito quentes, é tanto que quando é necessário fazer alguma apresentação os pais e as crianças reclamam e não ficam por muito tempo devido excesso de calor.

Nas dependências da escola possuem apenas dois extintores com a validade atualizada. O banheiro deteriorado as portas e algumas pias também. Salas de aula muito pequenas para quantidade de alunos. A escola possui somente dois tipos de modalidade de ensino, Ensino Fundamental I e II. Nas dependências da Escola possuem: auditório, refeitório, quadra de esportes, pátio, portaria e recepção, salas de aula (08), sala de direção, sala de professores e secretaria. O planejamento é realizado a cada quinzena. A área de lazer das crianças está deteriorada, em funcionamento só estão sendo utilizados 2 balanços, os escorregadores e uma casinha, o que demonstra um espaço minimizado impossibilitando o desenvolvimento psicomotor de seus alunos, apresentando, assim, uma grande deficiência para cumprir com seu papel de proporcionar o crescimento intelectual associado ao físico, podendo comprometer o futuro dos mesmos.

Na realização do estudo, também foi observado dentro da sala de aula que continham 21 alunos sendo um autista, a professora trabalhava sozinha sem auxílio nenhum e por este motivo as crianças tinham o momento de brincar somente na sala de aula, pois a criança autista que frequentava apenas três vezes durante a semana não podia ir com os outros para quadra, devidos o mesmo associar a quadra ao banheiro fazendo assim suas necessidades fisiológicas.

Na escola, onde foi realizada a pesquisa observou-se que a brincadeira era realizada na sala, o tempo estimado era de quinze minutos para eles brincarem. Os dias que as crianças vão para a quadra, são os dias que a criança autista não frequenta a escola. O momento que as crianças são levadas para o parquinho, que fica na quadra, elas apenas correm e as professoras olham até dar o horário de voltar para a sala, como se fosse somente uma passa tempo. Problema este identificado, apesar de uma estagiária, mas observando a partir do olhar dos teóricos que tratam do assunto, verificamos que o tempo na quadra não está sendo utilizado como deveria, pois não é função do professor vigiar e sim educar, mesmo numa hora de lazer existe a oportunidade de ensinar.

2.2 População e amostra

Com o objetivo de reproduzir a realidade estudada, os levantamentos por amostragem são aplicados à população analisada. Assim, toda as informações obtidas da amostra, servirão de base para inferirmos o comportamento populacional. A obtenção de amostras para a realização de estudos populacionais é de extrema importância para a garantia de resultados fidedignos. Assim, o tamanho da amostra consistem em: ✓ 48 Docentes do sexo masculino; ✓ 01 Pedagogo; ✓ Gestora

2.3 Instrumento de Coleta de Dados

Durante a realização do estudo foram observados o desenvolvimento e o trabalho elaborado no Ensino Fundamental II em relação a psicomotricidade e o seu alargamento no processo educativo e seus benefícios. Para a coleta de dados, foi utilizada a técnica de observação que logo seguida de perguntas para o melhor esclarecimento. Durante esse período da realização desse estudo observou-se a necessidade de ser trabalhada a psicomotricidade detalhadamente para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor para que haja a harmonia entre ambos os afins de possibilitar o aprendizado de cada criança. Ocorreu a observação direta intensiva para identificar o processo de desenvolvimento e aprendizado de cada criança e suas necessidades no processo de ensino regular.

2.4 Procedimentos de Aplicação de Instrumento

A realização desta pesquisa foi feita no turno matutino, durante o período de estágio supervisionado, com os professores, pais e alunos do Ensino Fundamental I. E para tal levantamento foi utilizado um roteiro de observação, para facilitar a formulação do problema, na obtenção dos dados e na interpretação dos mesmos depois de coletados. E um questionário auto- aplicado, com questões formuladas oralmente, sendo aplicado como entrevista, para descrever as características da população escolar, de modo que a análise de dados tenha como resultado a conclusão das questões levantadas, sobre a relação professor-aluno

2.5 Análises de dados

A análise dos dados sob o enfoque qualitativo foi apresentada de maneira descritiva enfocando o ponto de vista dos entrevistados. O trabalho de coleta de informação, e a conseqüente análise de dados, devem observar que “[...] a fala dos sujeitos de pesquisa é reveladora de condições estruturais, de sistemas de valores, normas e símbolos [...]” (Minayo, 2008, p. 204) e por isso mesmo é tão rica e reveladora. Na perspectiva do enfoque qualitativo, a possibilidade de se atingir a profundidade de significados vão muito além das respostas dadas pelos participantes da pesquisa. Pois permite ao pesquisador uma oportunidade de obter uma riqueza interpretativa, tendo em vista que haja um correto entendimento do fenômeno em estudo.

2.6 Desenho da Investigação

O desenho da Investigação percorreu as seguintes etapas:

a) A investigação foi baseada nos estudos bibliográficos sobre o processo de alfabetização e letramento e na coleta de dados em campo para identificar os desafios enfrentados para implantação dos professores na escola pesquisada.

b) Para conhecer os desafios encontrados diante desta perspectiva na escola, realizou-se uma pesquisa científica que coletou informações sobre a formação dos professores e o apoio pedagógico por parte da escola e da secretaria de educação sobre a tema abordado.

c) A metodologia da pesquisa incluiu revisão bibliográfica, onde foram revistos conceitos, metodologias e métodos, e coleta de dados através de questionários.

d) Os dados da pesquisa foram coletados através de um questionário com perguntas de múltipla escolha.

e) Foi escolhido o questionário semiestruturado para os docentes selecionados na amostra, tendo em vista que essa forma de coleta de dados, apesar de estabelecer um roteiro dirigido, possibilita ao entrevistado a expansão do assunto que está sendo estudado.

f) Solicitou-se o consentimento livre e esclarecido dos docentes, pedagogas e diretora para participar do estudo, assegurando-lhes o direito de dispensar sua participação e, se mesmo consentindo, desistir dela a qualquer momento. Foi afiançado ainda o sigilo das informações, bem como o retorno dos resultados da pesquisa a partir da divulgação desse trabalho.

A Investigação tal como foi realizada compreendeu algumas questões a serem elucidadas. Tem como finalidade descrever e analisar uma unidade, levando em conta as dimensões, sua rotina e sua vivência escolar.

Nesse sentido, nos propusemos a explorar, a partir da presente pesquisa de campo realizada numa escola pública, o problema investigado e dessa forma a abordagem qualitativa se mostrou mais coerente, onde foi dado ênfase às suas aplicações no campo educacional, a fim de contribuir e instrumentalizar um debate cada vez mais amplo e necessário sobre a pesquisa em educação.

2.7 Análises de dados

Esperar-se que esta pesquisa sirva de apoio a Secretaria de Educação e Desporto, a fim de criar estratégias no que se refere ao processo de alfabetização e letramento junto aos alunos do 6º ano do ensino fundamental, mas sim indicar o caminho a governos e pesquisadores, que só através de ensino e pesquisas, abra-se o caminho para o sucesso, daí a importância de se investir pesado em educação.

3. Resultados e Discussão

Durante o período de observação, foi possível perceber que em relação à interação entre a coordenação pedagógica, corpo docente e os funcionários a comunicação é recíproca e que não existe diferença sobre as adversidades, onde até mesmo a comunidade externa da escola participa desse ciclo de interações, pois o diálogo constante com os pais.

A esse respeito, é de suma importância para uma boa aprendizagem do seu filho, uma vez que o mesmo apresenta alguma dificuldade na escola, os pais são acionados para junto ao coordenador pedagógico e aos professores, tomar uma atitude para ajudar o aluno em qualquer aspecto e assim melhorar a prática educativa. Há sempre um clima de cooperação de ambas as partes.

O fator negativo que envolve o coordenador pedagógico, é porque ele não tem prática com o computador, ficando assim fora do sistema digital da escola, e depende da secretária para resolver essas questões e quase tudo que envolve a prática da ação dos professores é digital, e o fator positivo é que ele sempre procura juntos aos professores uma boa didática para trabalhar com os alunos, incentiva e oportuniza os professores para formação continuada.

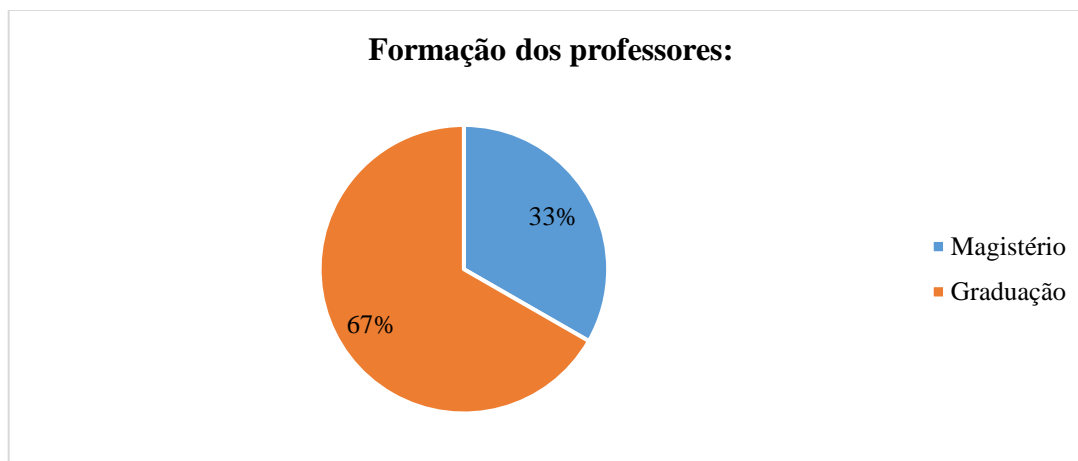
Em relação ao corpo docente, de todos os professores do turno da manhã, tem uma que se destaca pela sua forma dinâmica de trabalho, sua ousadia em fazer suas aulas diferentes onde se exige totalmente a participação de seus alunos, explorando cada dia um tema, enquanto os outros continuam no método tradicional, mais mesmo assim não deixam de bons professores, muito atenciosos com seus alunos, não se preocupam em só ensinar, mais sim com seu desenvolvimento como um todo, onde cada um conhece bem seus alunos, a ponto de perceber algo diferente em seu comportamento e também sua ausência na sala de aula, onde estão sempre em harmonia no ambiente escolar, mais na hora de cobrar, não dão moleza, a relação com os pais não é tão diferente, estão sempre em comunicação para uma boa atuação desse aluno na sala de aula.

A forma de análise dos dados apresentados será apresentada por análise qualitativa, onde foram realizados estudo de campo, seguindo três etapas básicas, a primeira etapa foi à redução dos dados coletados, através da seleção dos objetos originais da pesquisa, na segunda etapa foi, apresentar de forma organizada os dados selecionados, e a terceira e última etapa considerando a conclusão do significado dos dados, através da verificação para assim validar as conclusões obtidas durante a pesquisa de campo.

Miles e Huberman (*apud* GIL, 2008, pag. 175), ressaltam que “numa das mais conhecidas obras que tratam da pesquisa qualitativa, apresentam três etapas que geralmente são seguidas na análise de dados: redução, exibição e conclusão/verificação”.

Apresentaremos no primeiro momento a descrição dos dados obtidos através do questionário, com seis perguntas feitas aos quatorze professores que lecionam junto às turmas do 6.º do Fundamental II, no turno matutino sobre a sua formação, os tipos de relação entre professor e aluno e as dificuldades encontradas na sala de aula. A primeira pergunta da pesquisa foi sobre o tempo de atuação e a formação de cada professor. No Gráfico 1 estão descritas as respostas:

Gráfico 1 - Formação Docente.



Fonte: Autores (2021).

Observa-se que a grande maioria tem mais de 20 anos atuando na escola e que em relação a sua formação: 66,7% são graduados em Pedagogia ou áreas da Educação e 33,3% têm formação apenas do Magistério com o Normal Superior Adicional.

Educadores em todos os níveis de ensino e em todos os ambientes de ensino foram desafiando a acompanhar essas mudanças. O desenvolvimento profissional tem sido chamado, entre outras coisas, de treinamento em serviço, desenvolvimento de liderança, educação continuada, planos de melhoria profissional e equipe desenvolvimento (SaboL, 2006).

O desenvolvimento profissional consiste em todas as experiências naturais de aprendizagem e as conscientes e atividades planejadas que se destinam a beneficiar direta ou indiretamente o indivíduo, grupo ou escola, que contribuam, por meio deles, para a qualidade da educação em sala de aula. É o processo pelo qual, sozinhos e com outros, os professores revisam, renovam e ampliam seu compromisso como agentes de mudança com o propósito moral do ensino; e pela qual eles adquirem e desenvolver criticamente os conhecimentos, habilidades e inteligência emocional essenciais para o bom pensamento profissional, planejamento e prática com crianças, jovens e colegas durante cada fase de suas vidas de ensino (Dias & Ferreira, 2018).

Para um profissional, o aprendizado implica a manutenção, aprimoramento e ampliação de conhecimentos, habilidades e qualidades para fins de execução efetiva de procedimentos profissionais e técnicos. Para os professores, o objetivo de continuar profissionalizando desenvolvimento é sustentada melhorias na aprendizagem acadêmica, pessoal e social resultados em estudante (Veiga, 2009).

O desenvolvimento profissional de professores tem sido um tema de crescente interesse no campo da educação. Muito desse interesse foi alimentado por legislação, evolução social, desenvolvimento econômico, tecnologia, necessidades de emprego e muitas outras mudanças ocorrendo em nosso país. Professores de conhecimentos e habilidades necessários para apoiar seus ensinos de cinco ou dez anos atrás é muito diferente do que os professores precisam nas escolas hoje (Sabol, 2006).

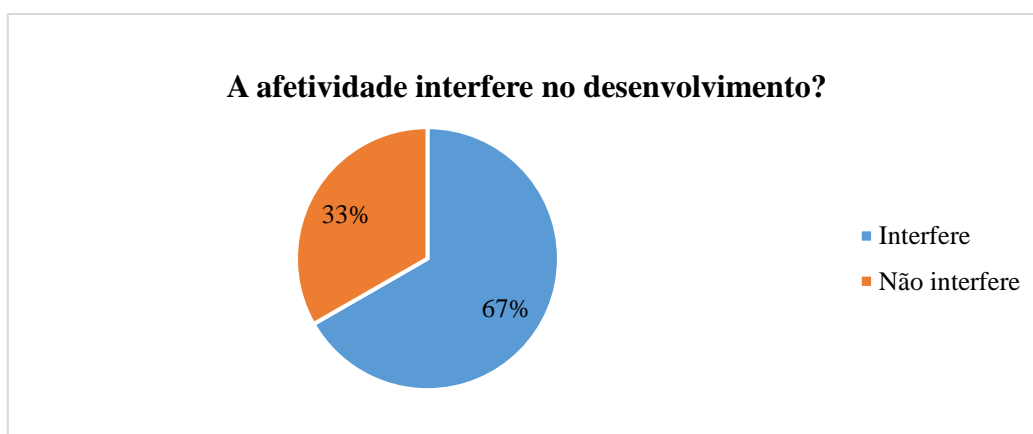
O desenvolvimento profissional eficaz deve ser contínuo. Para se manter atualizado conhecimento, os educadores devem ser alunos contínuos durante todo o período de suas carreiras profissionais. Eles devem analisar constantemente a eficácia

do que fazem, refletir sobre suas práticas atuais, fazer adaptações quando as coisas não estiverem indo bem explorar rotineiramente novas alterações e oportunidades de melhoria (Mitkovska, 2010).

Compreende-se que o envolvimento no desenvolvimento profissional contínuo garante que as qualificações acadêmicas e práticas não se tornem desatualizadas ou obsoletas; permitindo que os indivíduos aumentem continuamente suas habilidades ou se requeiram, independentemente da ocupação, idade ou nível educacional.

A segunda pergunta se refere à afetividade, se ela interfere no desenvolvimento de seus educandos. No Gráfico 2 estão as seguintes respostas:

Gráfico 2 - Afetividade no aprendizado.



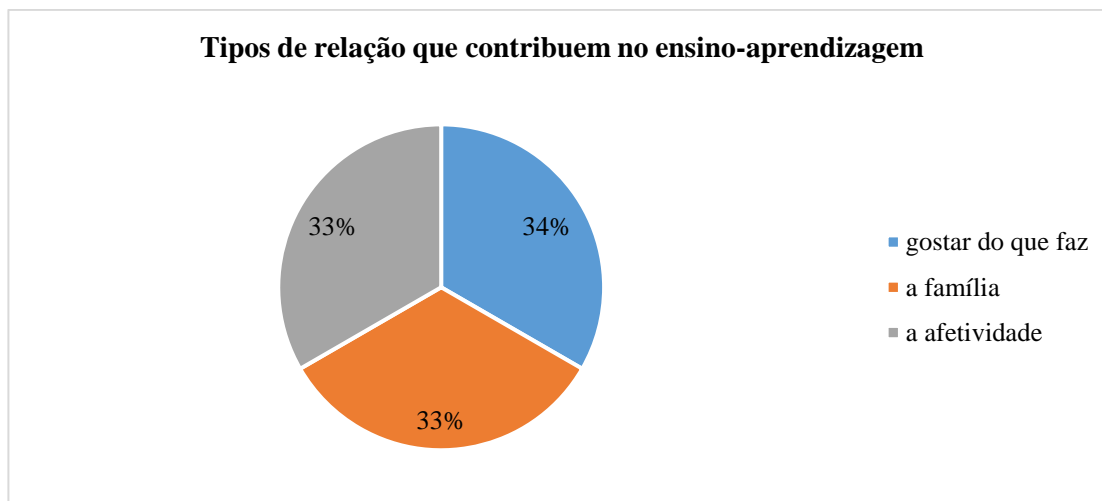
Fonte: Autores (2021).

Percebe-se que 66,7% dos professores, diz que sim, porque a primeira impressão é a que fica, se o aluno não gostar do professor, não tem interação de ambas às partes e 33,3% relataram que não interfere, pois, o professor se dedica aqueles alunos que se envolvem e participam ativamente nas aulas, mas que na hora de cobrar é igual para todos. Com esse resultado, nota-se que a afetividade pode interferir já no primeiro dia de aula, onde nos confirma Morales (1999, pag. 11), que ressalta:

[...] as primeiras impressões que temos da classe, ou a primeira impressão que os alunos têm de nós, são importantes e se traduzem em um modo de nos comunicar que pode ser muito condicionalmente, para o bem ou para o mal. As expectativas, os medos, a disposição da classe depende em boa parte das primeiras aulas.

Na terceira pergunta se questionou os tipos de relação que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem. Pois é necessário que ocorra alguma relação de interação, para troca de informações, seja positiva ou negativa. O gráfico 3 mostra os resultados:

Gráfico 3 - Relações que contribuem no ensino-aprendizagem.



Fonte: Autores (2021).

Obtendo assim o resultado de que 33,3% dizem que o gostar do que fazem e aceitar as adversidades, sendo profissional acima de tudo é que contribuem bastante, outros 33,3% acham que a família é fundamental para contribuir nesse processo e o restante (33,3%) declaram que é a afetividade, pois a convivência é fundamental. Para Freire (2014, p. 79) “a educação é um processo de mudança social. A educação é uma resposta da finitude da infinitude. A educação é possível para o homem porque este é inacabado. Isto leva-o à sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem”.

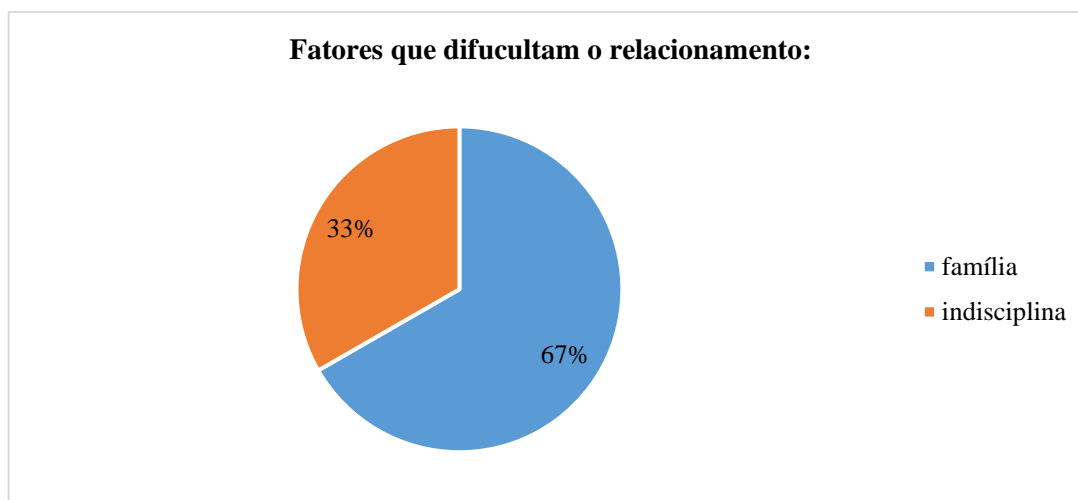
A educação numa perspectiva ampla visa um processo aberto, sem fim, de desenvolvimento de estilo de vida autônoma em tantas esferas da vida quanto possível. Isso inclui o profissional e as esferas privadas, a participação na vida social e cultural e assim por diante. Capacidade de agir e criticar, de autodeterminação e de um estilo de vida independente requer mais do que transmitir e acumular conhecimento: auto iniciativa e trabalho, aprendizagem e agindo em conjunto com os outros, educação cultural e emocional são incondicionalmente parte dessa visão ampla da educação e dos processos educacionais (BMBF, 2012).

Enquanto aos tipos de relação que contribuem no processo de ensino- aprendizagem, Camacho Sanabria, et al., (2018) elucida que a educação como sistema social tem desempenhado um papel fundamental na formação das crianças e dos jovens, na sua procura de adaptação e resposta aos altos e baixos da história e às suas complexidades. No mundo de hoje, o seu papel é cada vez mais exigente, na medida em que deve estar a par das dinâmicas sociais, culturais, económicas, científicas e tecnológicas, ao mesmo tempo que deve formar as novas gerações com consciência crítica, valores e capacidades. o suficiente para responder às mudanças, sem perder a consciência de conhecer e se relacionar como indivíduo com suas próprias ideias e valores.

A educação é o ato de educar, de instruir, é polidez, disciplinamento, no seu sentido mais amplo. Significa o meio em que os hábitos, costumes e valores de uma comunidade são transferidos por geração. A educação vai se formando através de situações presenciadas e experiências vividas por cada indivíduo ao longo da sua vida.

Na quarta pergunta se questiona sobre os fatores que dificultam o relacionamento entre professor e aluno em sala de aula durante o ato da leitura. Onde muitas vezes alguns desses fatores levam ao fracasso do aluno em seu desenvolvimento intelectual. O Gráfico 4 revela que:

Gráfico 4 - Fatores que dificultam o relacionamento no processo de ensino-aprendizagem.



Fonte: Autores (2021).

Na maioria das respostas, 66,7% os professores dizem ser a família o fator principal, pois sem o acompanhamento dos pais eles se tornam autoritários, e para o restante (33,3%), a indisciplina é o fator principal que contribui para o fracasso não só do aluno, mas da classe inteira no aprendizado da Língua Portuguesa.

O resultado acima, nos mostra que a família é o fator principal, tanto que pode tornar um filho indisciplinado sem sua participação, como nos mostra a LDB (2015, pag. 55): “não há desenvolvimento equilibrado e saudável da criança, sem a família. A escola contribui para a socialização crescente da criança, porém é na família que ela encontra todos os insumos necessários”.

Na quinta pergunta se refere em como se dá o papel do educador em relação a essa interação professor-aluno no processo de leitura. Onde todos responderam que o professor tem que ser amigável e dedicado, para assim, ganhar a confiança de seus alunos. Com esse resultado Iglesias et al (2017, p.5) também afirma que

O professor é fundamentalmente responsável por garantir que a disciplina que leciona tenha a qualidade exigida, desenvolvendo um trabalho pedagógico a partir da instrução, para isso deve ter preparação pedagógica adequada e dominar os conteúdos da disciplina; como orientar, controlar e avaliar os alunos para um domínio adequado dos referidos conteúdos em correspondência com os objetivos gerais da disciplina, contribuindo assim para a sua formação integral.

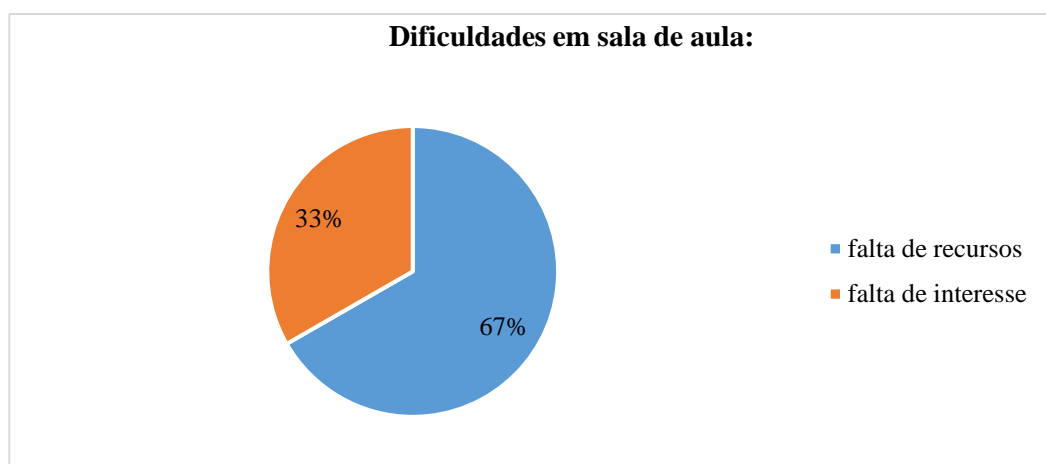
O educando é um membro da sociedade que possui caracteres de atividade, sociabilidade, historicidade e praticidade, é um sujeito que está com a mente aberta para adquirir conhecimentos que serão repassados pelo educador dentro da instituição de ensino o educando é um sujeito que busca adquirir um novo patamar de conhecimentos, e é claro o educando necessita da mediação do educador, mas o mesmo não deve ficar atento ao fato de que o educando é um sujeito como ele, com capacidade de ação, crescimento, conduta, inteligência, criatividade, avaliação e julgamento. Segundo Freire (2014), o educador que em sua prática promove diversas estratégias de ensino para que ocorra a construção de conhecimento, só as consegue se tiver como um de seus saberes a curiosidade ativa, é preciso que esteja sempre em busca de novos conhecimentos, preparando e instigando-se, para assim poder despertar a curiosidade em seus educandos.

Hoje o professor se torna um facilitador, é preparado nos conteúdos e por meio de um o planejamento (os alunos participam) estabelece objetivos, desenvolvendo na autoestima do aluno, metacognição, hábitos de estudo, etc., para aprender e desenvolver habilidades, estratégias e capacidades com um sentido autônomo. Como 40 facilitador regula os processos de aprendizagem, facilita avaliações (com os alunos) do progresso do estudo, facilita a interação (em pequenos grupos) e

colaboração na organização do contexto (estabelece o ambiente de sala de aula, físico e psicológico) para fornecer segurança ao aluno, valorizar aqueles que beneficiam o grupo e reconhecer o trabalho colaborativo; para isso, favorece significativo, transferível e interpretação, inovação educacional motiva para alcançar novos objetivos, controle emocional, reflexão, empatia no grupo, atitudes positivas, valores, etc (Treviñoreyes, 2016).

Na sexta e última pergunta ao professor, questionou-se das suas dificuldades em sala de aula para efetivação da leitura. Onde muitas vezes essas dificuldades encontradas prejudicam um bom processo de ensino-aprendizagem. O gráfico 5 as respostas:

Gráfico 5 - Dificuldades em sala de aula.



Fonte: Autores (2021).

Observa-se que na maioria de (66,7%), diz ser pela falta de recursos para materiais didáticos e jogos para se trabalhar o desenvolvimento das crianças e os 33,3% restantes, diz ser pela falta de interesse dos alunos.

Conforme Cunha (1996, pag. 27-28), que destaca sobre o papel do professor:

[...] a importância e significado do papel do professor não dependem exclusivamente dele. Compreendendo a escola como uma instituição social, reconhece-se que o seu valor será atribuído pela sociedade que a produz. Reconhece-se, também, que a importância do papel do professor varia em função dos valores e interesse que caracterizam uma sociedade em determinada época.

No segundo momento, estudo vem exibir a descrição dos dados obtidos através do questionário feito com cinco alunos do 6.º do Fundamental II, onde foi abordado acerca da sua participação, a interação entre aluno e professor e se encontram dificuldades em sala de aula. Na primeira pergunta foi possível observar que o aluno é participativo e se ele é comunicativo nas aulas, onde 40% não participa, por ter dificuldades em algumas disciplinas e a grande maioria (60%), diz participar sempre. Como mostra o a Tabela 1:

Tabela 1 - Participação e comunicação em sala de aula.

Sujeitos	Respostas
Aluno 01	Participo pouco, pois tenho vergonha, me comunico mais com minhas colegas.
Aluno 02	Sim, participo quase sempre, mais tenho dificuldades em me comunicar com a professora, mais não com as minhas colegas.
Aluno 03	Participo todos os dias e me comunico bastante, eu gosto de vir para a escola.
Aluno 04	Sim, gosto de participar e me comunicar com todos dentro da sala.
Aluno 05	Sim, gosto, mais não toda vez.

Fonte: Autores (2021).

Na segunda pergunta, questiona se o aluno está sempre disposto para interagir com o professor para a leitura, e a grande maioria (80%), diz estar sempre disposto, enquanto o restante (20%), diz que não são todos os dias que vão preparados, pois muitos esquecem o material escolar. A Tabela 2 evidencia a integração em sala de aula.

Tabela 2 - Integração em sala de aula.

Sujeitos	Respostas
Aluno 01	Não todo dia, porque às vezes esqueço meu livro e a professora me briga, ai não falo mais nada.
Aluno 02	Sim, todos os dias estou disposta para estudar e interagir não só com a professora.
Aluno 03	Sim, todos os dias e eu gosto, principalmente com a professora.
Aluno 04	Sim, todos os dias e eu gosto, ela é legal.
Aluno 05	Todos os dias quando venho para escola eu interajo.

Fonte: Autores (2021).

Na terceira pergunta, verifica-se, se o aluno tem alguma dificuldade em sala de aula, e 60% diz ter dificuldade sim, principalmente nas disciplinas de Português e Matemática e os outros 40% não apresentam dificuldades nenhuma. Como mostra a Tabela 3:

Tabela 3 - Dificuldade em sala de aula.

Sujeitos	Respostas
Aluno 01	Sim, em Português e Matemática, mais pela matéria mesmo.
Aluno 02	Nenhuma.
Aluno 03	Sim, porque às vezes venho com preguiça, aí não quero escrever.
Aluno 04	Não.
Aluno 05	Sim, só na matéria de Matemática, porque a professora é muito chata.

Fonte: Autores (2021).

Sobre as tabelas apresentadas até aqui elucida-se que o professor deve atuar como facilitador tem uma atitude positiva frente à integração dos novos meios tecnológicos na inovação do processo ensino-aprendizagem, buscando uma melhoria na prática educativa. Selecionar e utilizar recursos educacionais disponíveis na Internet e integrar o quadro branco digital, o computador, a videoconferência no processo de aprendizagem (Díaz, 2011).

O professor-facilitador permite que os alunos participem do planejamento da aprendizagem e da sua avaliação (autoavaliação, coavaliação). Mantém um feedback constante com os alunos sobre os conteúdos que trabalham e sobre a forma de os trabalhar, para redirecionar gradativamente o grupo para os objetivos e resultados pretendidos. Portanto, evita impor decisões das quais os alunos não tenham tido oportunidade de participar (Gomes et al, 2017).

O professor-facilitador reconhece naturalmente que não sabe ou não sabe algumas coisas que os alunos lhe perguntam e traça uma estratégia para aprender com eles. Portanto, conscientiza os alunos sobre a responsabilidade compartilhada pela aprendizagem e mostra aos alunos as diretrizes para aprender o que não sabemos: como buscamos a informação (fontes e diretrizes de informação); como identificamos todas as informações possíveis e, se abundantes, aquelas que são relevantes (orientações para especificar o que nos interessa); como nos relacionamos e situamos o conhecimento adquirido em nosso background cognitivo e como nos autoavaliemos o que aprendemos (Carneiro, Silveira, 2014).

A aprendizagem facilitadora requer que os alunos façam o trabalho. No entanto, muitos alunos, especialmente aqueles que preferem saber “como tirar um A”, ficam desconfortáveis com o design aberto da aprendizagem facilitadora. Eles não estão familiarizados com projetos que requerem que apliquem seus conhecimentos e resolvam problemas. Portanto, no início, os alunos podem ficar frustrados (Díaz, 2011).

Os professores devem ensinar os alunos a gerenciar seu próprio aprendizado. O resultado serão alunos mais criativos e capazes de aplicar o que aprenderam aos desafios da vida. Um benefício adicional é que os professores descobrem que, uma vez implementada a mudança para a aprendizagem facilitadora, os alunos ficam mais motivados na sala de aula, resultando em menos problemas disciplinares (De Souza, De Souza, 2013).

A aprendizagem facilitadora exige que os alunos apliquem seus conhecimentos em todas as disciplinas e isso exige que os professores de diferentes disciplinas trabalhem juntos. Os professores se sentem à vontade para administrar suas próprias salas de aula, mas às vezes podem não estar acostumados a trabalhar com seus colegas (Gomes et al, 2017).

Na sequência foi abordado aos alunos, se eles gostam de assistir aulas todos os dias? A curiosidade deste questionamento pautou-se na realidade escolar na atualidade, onde o professor tem um grande desafio na sala de aula, pois este deve proporcionar aos alunos prazer e motivação para estudar. Nesse tocante, importa ressaltar que este desafio, não é restrito somente aos professores recém-formados, pois durante a realização desse estudo, ouviu-se o discurso de profissionais mais experiente, o relato acerca da dificuldade em estimular os alunos menos engajados a terem um aprendizado mais produtivo e duradouro, constituindo assim o papel fundamental da escola. Nesse sentido tiveram-se as seguintes afirmações apresentado em Tabela 4.

Tabela 4 - Estimulação em sala de aula.

Sujeitos	Respostas
Aluno 01	Às vezes sim, às vezes não.
Aluno 02	Sim, porque eu gosto da professora.
Aluno 03	Sim, eu tenho que aprender, por isso eu gosto.
Aluno 04	Sim, gosto, a professora é legal.
Aluno 05	Sim.

Fonte: Autores (2021).

O que se pode observar após análise junto aos alunos, é que a cada momento de nossas vidas, somos impulsionados pelos nossos objetivos, e estes objetivos são determinados pelas ações que norteiam o sucesso que se almeja em sala de aula.

A coordenação global é a atividade muscular, que por meio desta movimentação e da demonstração, a criança procura seu eixo corporal, e assim esquadrihando a adequação cada vez melhor. Deste modo, Oliveira (2010, p.41) afirma que: “isto significa que ela deve ter condições de realizar múltiplos movimentos ao mesmo tempo, cada membro realizando uma atividade diferente, havendo uma conservação de unidade do gesto”. Quão maior a estabilização, mais poupada será a atividade da criança e mais ordenadas serão suas ações.

Para o trabalho no desenvolvimento psicomotor ser bem consolidado é necessário alguns jogos ou brincadeira, que é deste modo que as crianças aprendem, são eles: jogos de alinhavo; circuitos em forma de círculos ou outras formas geométricas, utilizando giz branco e fita adesiva para demarcar o chão e assim a criança ter a noção de espaço; o circuito na utilização de pneus ou outros materiais disponíveis na escola.

Isso porque se torna necessário que todos os profissionais envolvidos na educação compreendam que existem ferramentas, que podem possibilitar o reconhecimento das concepções na relação professor-aluno, aqui repetidamente consagrada nas mais diversas manifestações dos autores que compõem esse estudo.

No terceiro momento consta aqui apresentação da descrição dos dados obtidos através do questionário com seis perguntas feitas com quatro pais dos alunos regularmente matriculados na escola pública, sobre sua formação, a escola em geral e se são participativos na vida escolar de seus filhos. Nesse momento foi questionado acerca da formação dos pais/responsáveis dos alunos, onde se obteve o seguinte resultado apresentado em Tabela 5.

Tabela 5 - Formação dos pais/responsáveis dos alunos.

Sujeitos	Respostas
Mãe 01	Ensino médio e técnica de enfermagem, trabalho atualmente em uma clínica.
Mãe 02	Ensino fundamental, trabalho em um restaurante.
Mãe 03	Ensino médio, sou funcionária da escola, como merendeira.
Mãe 04	Ensino médio completo e não trabalho, porque tenho que ficar com meus filhos.

Fonte: Autores (2021).

Na segunda pergunta foi sobre o que as mães acham da escola de um modo geral. Todas responderam que é uma das melhores escolas do bairro, por ter um ensino muito bom, com excelentes professores e que a estrutura melhorou bastante depois da reforma que a escola passou. Isso só vem enaltecer a relevância dos sistemas de ensino e as escolas, como unidades sociais, e na medida em que ocorre a compreensão desse significado, a partir da dinâmica de seus múltiplos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Assim a afetividade entre professor-aluno pode ser caracterizada através de uma rede de relações entre os elementos que nelas interferem, de maneira direta ou indireta. A Tabela 6 apresenta como os pais veem a escola.

Tabela 6 - Como os pais veem a escola.

Sujeitos	Respostas
Mãe 01	O ensino é muito bom, e estão sempre em comunicação com a gente.
Mãe 02	O ensino é muito bom, comparado a outros daqui do bairro e depois da reforma a estrutura da escola ficou melhor.
Mãe 03	Em relação à estrutura é bom e ao ensino é ótimo.
Mãe 04	O ensino é ótimo, e enquanto a estrutura, falta limpeza.

Fonte: Autores (2021).

A terceira e na quarta questão abordada, foi se elas participam das atividades escolares com seus filhos, das reuniões ou outros eventos, onde 75% respondeu que sim, tanto a mãe como o pai, participam e o restante (25%), não participam porque os pais cuidam dessa parte. A Tabela 7 apresenta como são a participação das atividades escolares, já a Tabela 6 a frequência na escola.

Tabela 7 - Participação das atividades escolares.

Sujeitos	Respostas
Mãe 01	Raramente, quem vem mais é o meu marido, porque eu trabalho.
Mãe 02	Sim, eu e meu marido.
Mãe 03	Sim, sempre estou cobrando tudo deles em relação aos estudos.
Mãe 04	Sim, tanto em casa como na escola, sempre fico no pé deles.

Fonte: Autores (2021).

Tabela 8 - Frequência na escola.

Sujeitos	Respostas
Mãe 01	Não, quem frequenta é o pai, mais está sempre presente, quando necessário.
Mãe 02	Sim, sempre que é preciso estou aqui.
Mãe 03	Sim, em todos os momentos estou presente.
Mãe 04	Sim, sempre presente, pois é fundamental nossa participação.

Fonte: Autores (2021).

Na quinta pergunta, obteve-se a informação de que 25% das mães já perceberam algo errado no aprendizado de seu filho, pois o mesmo apresenta imperatividade, outras 25% têm dificuldade no desenvolvimento por problemas de vista e o restante (50%), não apresentam dificuldades. A Tabela 9 elucida as dificuldades no aprendizado.

Tabela 9 - Dificuldades no aprendizado.

Sujeitos	Respostas
Mãe 01	Sim, ele é hiperativo, até coloquei ele para fazer reforço, procuro sempre ocupar o tempo dele.
Mãe 02	Logo no começo das aulas, ele apresentou dificuldades por ser hiperativo, mais já melhorou bastante.
Mãe 03	Sim, mais a dificuldade dele é porque ele tem problema de visão e no momento não posso comprar os óculos dele.
Mãe 04	Não percebo nenhuma dificuldade, ele é muito esforçado.

Fonte: Autores (2021).

Através desse quadro, torna-se importante o professor realizar uma análise de sua sala, observar seu grupo de alunos e verificar se há avanços ao final de cada aula, ou seja, cabe ao profissional de educação agir de maneira crítica e ativa. Na última pergunta da pesquisa questionada, foi se os pais já tiveram algum problema com o professor, onde 75% disseram que não e os outros 25% disseram que quase todos os dias são chamados na escola por indisciplina dos filhos. Por fim, a Tabela 10 descreve a relação professor com os pais.

Tabela 10 - Relação professor-pais.

Sujeitos	Respostas
Mãe 01	Quase todos os dias estou aqui na escola, pois meu filho sempre é chamado atenção.
Mãe 02	Não, desde o início do ano, não tive problemas algum.
Mãe 03	Não nenhuma vez.
Mãe 04	Nunca tive problemas com a professora, mas já fui chamada, porque de vez em quando meu filho apronta na sala.

Fonte: Autores (2021).

Por fim cabe, destacar que através da análise do questionário, pode observar que de maneira geral. Dessa maneira tem-se que a prática educativa tem surgimento na construção coletiva dos sujeitos. Diante do exposto, após uma série de levantamentos, estudos e pesquisas observou-se que a educação é uma das instituições sociais que contribui significativamente para a construção e manutenção da ordem social, a educação pode ser definida como um processo pelo qual um as pessoas desenvolvem as habilidades, atitudes e outras formas de comportamento que são de valor positivo para a sociedade em que vive.

4. Conclusão

O trabalho elaborado proporcionou o aprendizado da importância da psicomotricidade no Ensino Fundamental II. Através de atividades elaboradas em sala de aula e fora de sala para a observação mais eficaz no decorrer da pesquisa, foram analisados o dinamismo e a desenvoltura de cada criança no seu dia a dia na vida escolar. Viu-se que o estudo da psicomotricidade se dar de acordo com a importância e a apresentação de alguns feitos na antiguidade no qual afetava as relações psíquicas e relações motoras.

Falou-se que Wallon foi um dos teóricos que mais se dedicou a função tônica da musculatura e a analogia com a esfera emocional conhecida como: simbiose que nomeou “afetiva” e sua evolução chegou dando origem ao que chamou de “diálogo tônico-emocional” que é por meio de gestos através de sorrisos, choros, entre outros.

Nesse sentido, afirmou-se que, a psicomotricidade é o controle mental através da expressão motora, ela envolve o indivíduo em quatro etapas, são elas: mentais, fisiológicas, neurológicas e afetivas. Quando o corpo está em harmonia à criança tem o controle do que está a sua volta.

No transcorrer da observação pode-se ter a ideia de como a criança tem vontade própria adquirida no seu lar e assim reproduzindo no ambiente escolar no momento ao qual compartilham suas experiências e aprendizados de acordo com suas culturas e crenças que levam em suas bagagens. A experiência com a criança altista foi bem proveitosa, pois, percebeu-se o esforço da professora com desenvoltura em saber lidar com uma turma de 21 alunos sendo 1 autista.

O professor tem que estar preparado para situações como essas e saber ensinar 20 crianças e ainda dar conta de outra especial, missão essa de muita responsabilidade. Pois o desempenho psicomotor do aluno altista é bem desenvolvido, o mesmo conseguia fazer suas atividades básicas que toda criança faz.

Enfatizou-se que a psicomotricidade, em sua ação educativa, pretende atingir a organização psicomotora da noção do corpo como marco espaço-temporal do “eu”. Esse marco é fundamental a qualquer processo de conduta ou de aprendizagem, pois, busca conhecer o corpo nas suas relações múltiplas: perceptiva, simbólica e conceitual, que constituem um esquema representacional e uma vivência indispensável à integração, à expressão de qualquer ato ou gesto intencional.

Portanto, está nas mãos do professor com o auxílio da escola, da comunidade e da família o desempenho de suas crianças para que sejam futuramente cidadãos que tenham um bom entendimento, percepção visual e auditiva, o cognitivo desenvolvido, a postura adequada e a linguagem perceptível.

É preciso estar capacitado para o trabalho no Ensino Fundamental II pois muitos acreditam não ser de importância essa educação básica, mal sabem que é através desta base que as crianças poderão apresentar suas dificuldades e suas conquistas e escolhas nesta fase, onde ainda se pode reeducar para que lá na frente não venha a ter problemas na sociedade.

Enquanto profissional de educação posso salientar que poucas crianças têm o hábito de ler, em sua maioria o primeiro contato com a literatura ocorre somente quando estas chegam à escola, e essa experiência ocorre muitas vezes de forma distorcida, pois dependendo da forma trabalhada vira obrigação, revertendo assim às possibilidades de captação em termos de linguagem.

Isso poderia ser revertido se o estímulo à leitura ocorresse desde cedo, não só pela escola, mas também pela família, por toda a sociedade, para que isso aconteça no âmbito da sala de aula, torna-se necessário que a leitura se desvincule da obrigação do ato de ler, passando a provocar no aluno a curiosidade, o ir além do texto. Diante deste panorama o papel do professor deve ser regido para um trabalho que mobilize os alunos a participar da história lida como co-autores do texto. É necessário conscientizá-los de que são possíveis várias leituras de uma mesma obra, e apenas um leitor ativo é capaz de atribuir diferentes percursos para sua leitura.

Pois temos na teoria literária uma ferramenta capaz de fornecer instrumentos ao professor no sentido de ampliar o conceito da literatura enquanto instrumento de transformação social. É importante, pois, estreitar as relações entre teoria literária e ensino de literatura, uma história traz consigo inúmeras possibilidades de aprendizagem. Entre elas podemos descrever os valores apontados no texto, os quais poderão ser objetos de diálogo com os discentes, possibilitando a troca de opiniões e o desenvolvimento de sua capacidade de expressão. O estabelecimento de relações entre os comportamentos dos próprios alunos em sociedade possibilita ao professor desenvolver os múltiplos aspectos educativos dos textos literários.

Por fim, foi possível observar ao final desse estudo que a leitura do texto literário na sala de aula emerge como uma possibilidade de unir o desenvolvimento de uma habilidade relevante com a modalidade artística, ou seja, unindo os aspectos cognitivos e afetivos dos alunos.

Referências

- Almeida, G. S. N. D. (2016). Effects of an Educational Psychomotor Intervention program in preschool children. *Sportis Scientific Technical Journal of School Sport, Physical Education and Psychomotricity*, 2(3), 326-342.
- Belther, J. M. (2017). Educação Infantil. Pearson Education do Brasil.
- BMBF - Bundesministerium für Bildung und Forschung, Autorengruppe (2012). *Bildung in Deutschland 2012. Ein indikatorengestützter Bericht mit einer Analyse zur kulturellen Bildung im Lebenslauf*. Bielefeld: Bertelsmann.
- Brasil (1996). *Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- Camacho Sanabria, C. A., Bórquez, I. L., & Muniozgueren Colindres, I. (2018). *Perspectivas y retos de la educación Lasaliana para el siglo XXI*. Bogotá: Ediciones Unisalle, Universidad de La Salle Noroeste (México), La Salle Distrito ARLEP (Espanya y Portugal).
- Carneiro, M. L., & Silveira, M. S. (2014). *Objetos de Aprendizagem como elementos facilitadores na Educação a Distância*. Educar em Revista, n. 4, p. 235-260, 2014.
- Claro, G. R. (2018). *Fundamentos de psicopedagogia*. Curitiba: InterSaberes.
- da Cunha, E. F., Silva, V. M. G. N., & Mattos, S. M. (2022). Instrumentos de avaliação do desenvolvimento psicomotor em crianças no Brasil: um protocolo de revisão de escopo. *Research, Society and Development*, 11(12), e27111234209-e27111234209.
- De Souza, I., M. A., & De Souza, L. V. A. (2013) *O uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola*. Revista Fórum Identidades.

Dias, L. F., & Ferreira, M. (2018) *Políticas de formação continuada de professores e desenvolvimento profissional*. Revista Pesquisa e Debate em Educação, v. 7, n. 2.

Díaz, F. (2011) *O processo de aprendizagem e seus transtornos*. EDUFBA.

da Fonseca, V. (2019). *Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese*. Digitaliza Conteúdo.

Flores, P., Teixeira, J. E., Leal, A. K., Ribeiro, J., Monteiro, A. M., Fonseca, R. B., & Forte, P. (2022). The Necessity of a Reduced Version of the Psychomotor Battery to Screen for Learning Difficulties in Preschool Children. *Sustainability*, 14(12), 7263.

Freire, P. *Educação e mudança*. Editora Paz e terra, 2014.

Gil, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. (5ª ed.): Atlas, 2010.

Gomes, C. G. (2010). *A Robótica como facilitadora do Processo Ensino-aprendizagem de Matemática no ensino Fundamental*. Ensino de Ciências e Matemática IV-Temas e Investigações. São Paulo: Editora UNESP Cultura Acadêmica.

Mas, M., Jiménez, L., & Riera, C. (2018). Systematization of the psychomotor activity and cognitive development. *Psicología Educativa. Revista de los Psicólogos de la Educación*, 24(1), 38-41.

Martínez-Moreno, A., Imbernon Gimenez, S., & Diaz Suarez, A. (2020). The psychomotor profile of pupils in early childhood education. *Sustainability*, 12(6), 2564.

Rojo-Ramos, J., González-Becerra, M. J., Gómez-Paniagua, S., Carlos-Vivas, J., Acevedo-Duque, Á., & Adsuar, J. C. (2022). Psychomotor Skills Activities in the Classroom from an Early Childhood Education Teachers' Perspective. *Children*, 9(8), 1214.

Soares, R. A. S., Silva, C. M., Queiroz, D. P., Santos, S. R., & Miranda, T. F. L. (2021). Dança, psicomotricidade e educação infantil: revisão de literatura e considerações para uma educação física escolar significativa. *Research, Society and Development*, 10(12), e530101220718-e530101220718.